



O NOVO RUMO...

Porque afinal, agora, todos os caminhos vão dar a... Berlin!



CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇÃO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapelaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Março n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE TOMAR UM
APPERITIVO

POINT CENTRAL
Avenida Rio Branco

QUAL O MELHOR
CHOCOLA'E?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103,*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericordia 26.
Tel.: 145, Central.*



30 DE MAIO - 1917

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.
 ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE
D. XIQUEOTE

Officinas e escriptorio (provisorio)

30, RUA D MANOEL, 30

TELEPHONE

QUATRO -- TRES -- DOIS -- SETE -- CENTRAL

(4327 CENTRAL)

CAIXA POSTAL 447

ASSIGNATURAS

Anno... 10\$000 - Semestre 6\$000

AVULSO

Capital... 200 rs. Estados... 300 rs.

COLLABORADORES (NESTE NUMERO)

PENNA:

Emilio de Menezes, Humberto de Campos, Antonio Torres, Nicoláo Ciancio, Arthur Bomilcar, Hugo Braga e Bastos Tigre.

LAPIS:

Julião, Raul, Calixto, Helios, Nery, Corrêa Dias, Romano, Yantok José Candido, e Bambino

RIO DE JANEIRO



Soluções

No Exterior

Já ninguém fala na *Illusão Americana*. O que para Eduardo Prado era uma mentira, vae o sr. Nilo Peçanha tornar em brilhante realidade.

O Brasil, aproveitando o ensejo que lhe dá a guerra, colloca-se sob a égide protectora dos Estados Unidos. Será bom? será máo?

Ainda é cedo para se dizer; por ora, o que se sabe é que a solução de nos entregarmos inteiramente á politica americana, transferindo o *Itamaraty* para a Casa Branca, é, pelo menos, uma solução.

Em futuro, as tolices diplomaticas que porventura fizermos poderão ser francamente atiradas a Tio Sam que, por signal, tem costas mais largas do que as nossas.

Se, entretanto, brilharmos, o que é de esperar pois que Deus Nosso Senhor não desampara os seus patricios, teremos o direito de reclamar o nosso quinhão nas glorias adventicias, já que de outros premios não precisamos nós, que do applauso e das bênçãos do Futuro...

No Interior

A Exposição de Pecuaria veio demonstrar a riqueza das nossas pastagens, a excellencia e belleza do nosso gado e a perfeição dos productos das industrias correlativas.

A difficuldade de transportes eis o unico obíce a vencer, dizia toda gente.

Este é grande chefão de Matto-Grosso,
 Onde possui fazendas como terra.
 Poz Cuyabá um dia em pé de guerra.
 E um accordo arranjou,—fez de bom moço...

O Senado conduz com mão de ferro,
 Mas, calmo, sem rumor, sem alvoroço;
 E' discreto, calado como um poço,
 Age—mansinho... sem soltar um berro.

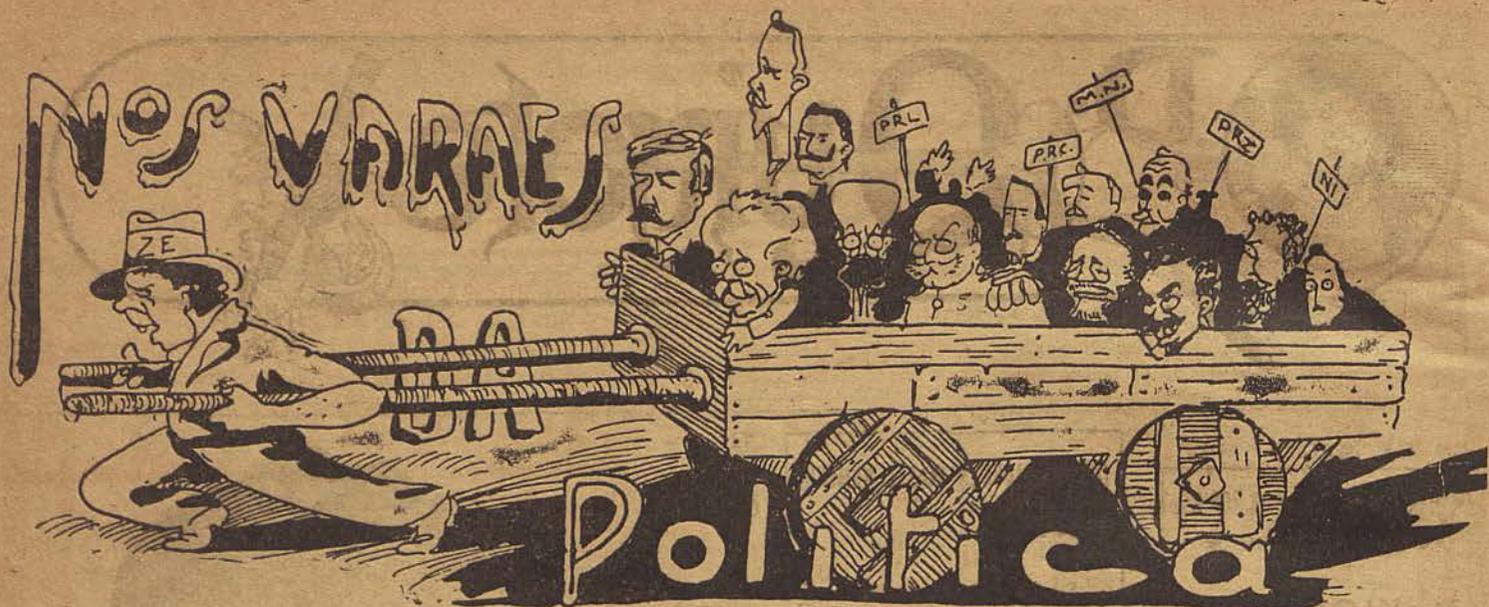
Maneiroso, subtil, sagaz, ladino,
 E', no seu palacete, em Botafogo,
 Um gentil-homem requintado e fino.

Nunca foi gritador, nem demagogo;
 Sabe fugir, se o jogo é pequenino,
 Ou fazer *bluff*, quando não tem jogo.

O governo, attendendo aos reclamos geraes, resolveu, patrioticamente, dar um remedio ao mal.

Se era só isso, nada mais facil. E foi zás-trás! resolveu augmentar as tarifas da Central.

A Leopoldina que lhè siga o exemplo e ahi temos resolvido o problema capital da Pecuaria e industrias annexas...



No Itamaraty:

— Excellentissimo, o *Campista* não foi ao fundo... levou apenas um encontrão.

— Ah! eu já o previa; todo «campista» é assim: olhe só para mim!

Ouvimos, á ultima hora, que o Sr. Miguel de Carvalho ia fazer um novo discurso, pedindo que as deliberações secretas do ministerio do exterior fossem tomadas na praça publica.

Os senadores seus pares estão receiosos que o sr. Miguel esteja atacado do mesmo mal que appareceu ha pouco tempo na Camara e de que foi victima um empregado dos Correios.

Não lhe bulas...

O senador Bueno de Paiva está disposto a propor algumas alterações na lei eleitoral; ficou demonstrado que a lei é boa mas que a sua execução nas ultimas eleições foi muito moiosa.

Não se esqueça o sr. Bueno de que a pressa nunca se deu bem com a perfeição. Deixe a lei ser executada devagarinho.

A precipitação só virá beneficiar a chimica dos politiquieiros.

Não lhe bulas, Magdalena, que é peor.

Uma epidemia no Monroe

Em conferencia que teve com o presidente da Camara, o Antonio Carlos combinou com elle consultar o Dr. Juliano Moreira sobre as medidas tendentes a debellar a epidemia que ameaça o Monroe.

Dois casos graves já occorreram alli, no curto periodo de alguns dias.

O primeiro foi com um rapaz que começou a gritar em plena sessão:—Esta cadeira é minha!—Querem ma roubar!

O segundo foi com o Correia de Freitas que, não sendo mais deputado, um dia desses, repentinamente, appareceu na Camara, a clamar:

— Não quero accordo nenhum! querem roubar-me as terras! mas eu mostro como faço uma revolução! Não ha duvida! O *leader* faz muito bem providenciando a tempo.

Se aquillo se espalha, será uma calamidade.

Éco da eleição

Queixam-se alguns jornaes de que o juiz Fructuoso Muniz de Aragão fraudou a lei eleitoral.

Será possivel?

Ha por certo uma interpretação injusta do procedimento do juiz; elle quiz ao contrario esposar a lei para que ella desse frutos. Por isso dormiu tres dias com as actas eleitoraes.

Só dormindo com elle Fructuoso, a lei seria fructuosa.

De Tarauacá, o director do *Municipio* manda contar as arbitrariedades do prefeito Cunha e Vasconcellos.

«O prefeito, diz o queixoso, é apoiado unicamente pelo juiz de direito e o intendente, socios da escandalosa matança de gado.»

Não admira; o que causaria espanto é que o Cunha fosse apoiado pelos socios na matança de cobras.

Devido a escassez de naphta e gasolina no mercado, o governo argentino prohibiu o aluguel de automoveis, sem licença especial do Ministerio do Commercio.

O decreto especifica as prohibições, vedando o uso de autos para os districtos onde possam ser empregados vehiculos de tração animal.

Estão os burros vingados! os automoveis, tanto fonfonaram a sua glória que acabaram por estourar, como na fabula de Trilussa; mas dessa vez por falta de gasolina.

Se a moda pega e aqui no Rio a Prefeitura toma identica medida, veremos em pleno seculo do aeroplano a resurreição do *tilbury*, que ha muitos annos já havia sido relegado para os fundos das cocheiras.

Seria razão para cumprimentarmos o *tilbury* do Bricio, ultimo abenceragem de uma raça outr'ora gloriosa e proficua!

Por ora, limitamo-nos a felicitar, em nome do burro de Sancho, os burros argentinos... salvo seja.

Paysagem do Nilo



Depois de ter percorrido um longo e accidentado curso, vem desaguar no Itamaraty

Salada de Macarrão

Devemos á penna proficiente de um dos nossos mais illustres professores da Academia de Estudos Altos os comentarios abaixo, redigidos na lingua de... dantes. Alli é que era!

O brilhante professor, cujo nome a sua modestia intima nos calar, foi em S. Paulo professor de Juô Bananere e outros conceituados eruditos de Abax ó Piques.

Dissero un dia di estos que un suggestto qualquiera fatche un bedido ao Dorquato e que esto ditche que nõ poteva s'inderessare no o negotcio. Come u sinhore mi fatche un bedido com'esto? condinuò u Dorquato: Io nõ quero maise sapers da a Còrte d'Appellaçõ, que m'annullò tutto u meu pruchesso.

U suggestto, que no sapeva da a decisò, ditche endò: Tê razò; isso nõ é di amico.

Cunversavano due suggestto na galçata du Uotsò quano pur ali passarono us dottore Chesario Perêra i Uvidio Romêro.

Endò, un di ellos ditche pro ôtro: comme sono amitche essos due dgiudice! Andanno sembre dgiunti! Amichicia andiga chertamende. U gondrario, ditche o otro: Ellus começaro a andá dgiunto logo dispois da a chapa Rodrigo Alvese i Delfino Morêra.

Un gummissario do o vinte e tre Distritu, fazenno un passedgio, ritornò bra Delegacia co vint'olto vagabundi. Si esso gummissario é u talu que ubrigò o dottore Chesario Alvino a dare duos gritu bra ello, é bê possibile que in tanta prisò hadgiu un pô di buliliga!

Indervistato por un dgiornalista, u dottore Sudré ditche que gondava co sua vittoria elettorale, purque alê di tere sido presentato por un bartido forte, ello ainda gondava co os cliente di trint'anno di glinica.

Ello dicherto no conocheva a nova ledge, que no permite maise u pruchesso do o Irineu.

Us defunto agora nõ votano.

Un generalo diputato do o Paraná, no estando cundendo solo co a conflagrazione mundiale, presentò na a Gamara Federale una petiçõ u reguerimendo, sollicitando a nomeaçõ di una commissò bra estudá a questò du Paraná co Santa Gatharina.

Us andendido andano dichendo que o que ello quere é dimorá u negotcio até terminare u praso do o accordo, bra rebendare dispois una commoçõ indetinale.

Bra nõis, elle gosta di tando barulho porque ello tè a tale immunitá, i fica vendo a cossa di londge.

Felismende un otro diputato nõ dechò que u generalo fusse adiante. E esso fu direitinho ao Andonio Carlo e ficò cumbinato que a cõssa du generalo caía.

Era u que faltava u generalo passare a perna no o Pernetta.

Telegrapham de Belem que os deputados paraenses foram consultados a respeito da chapa Rodrigues Alves-Delfim Moreira pelos chefes do movimento nacional.

Mas quem diabo serãõ os taes chefes do movimento politico nacional?

Sempre imaginamos que a candidatura Rodrigues Alves-Delfim Moreira fosse um producto da omnipotente força da inercia!



Nem os marrecos escapam!...

O BODE

Conferencia sobre um thema ex-bode-gado



A minha supposição de que seria convidado a realizar uma das conferencias familiares do theatro Phenix, fez-me paralyzar, de repente, um cathecismo literario que me haviam encomendado para a Casa de Correccão, e fixar os meus cuidados e pesquisas historicas em torno do Bóde, que me parecia excellente assumpto para uma ligeira palestra elegante.



da Creação.

O primeiro bóde que se notabiliza no agitado scenario do mundo, é, naturalmente, aquelle que Paula Ney colloca na Arca durante o Diluvio, e que suggeriu ao sizudo patriarcha do calhambeque a instituição de uma severa policia de costumes. Esse, ao que se afirma, gozou a vida, foi um animal de bom tom e de bom gosto e, apesar de ser o unico pae de chiqueiro da Arca, já sahiu della munido de chifres. Ninguem sabe como isso foi. Alguns padres da Igreja attribuem o caso a um castigo do céu; outros, porém, afastam a idéa da punição no proprio peccador, cujas faltas foram pagas pela descendencia, segundo estabelecem as Escripturas. Esta segunda hypothese ficou universalmente aceita por todos os concilios, visto coincidir exactamente com o apparecimento do Bóde Expiatorio.

No Egypto, onde o chifre, como nas civilizações posteriores, era um appendice que merecia veneração, o Bóde foi honrado e passeiado pelas cidades mais populosas do paiz. O proprio boi Apis, de avacalhada memoria, se merecera ali uma alta consideração, foi porque possuia cornos tão retorcidos e illustres como os do espirrante caprino sagrado. O Bóde era tão rico desse ornamento, que os emprestou a todos os quadrupedes divinizados no Delta. Até o cachorro ganhou um, embora o passasse, depois, adiante, a titulo de mulêta, ao primeiro conhecido que encontrou com tres pernas no seu caminho.

E essa fartura era justificavel. Amalthéa, que então pastava em Creta, onde amamentou Jupiter, não vagava por ali, com certeza, a fazer alarde da sua fidelidade, como não deviam andar, igualmente, aquellas santas cabras que conduziram Carano á milagrosa conquista de Edessa.



Mettido, na Grecia, na pelle de Pan e dos Eypans, o Bóde honrou a familia. E é por isso que se dizem descendentes desse ramo, em linha mais ou menos recta, todos os

caprinos de maior ou menor influencia na sociedade e nas letras: o bóde da maçonaria, e os de Esopo e de Lafontaine, que são, effectivamente, em essencia, isto é, em catinga, animaes do mesmo chiqueiro.

Na Edade Média, o Bóde celebrou um pacto com o Demonio e ficou sendo por muitos seculos o berante espantallo dos homens. Os feiticeiros, se eram convidados a tomar parte em alguma reunião sinistra, iam montados em bódes mais rápidos do que os ventos tempestuosos; era com bódes que as feiticeiras, após essas solemnidades horrendas, se punham a dançar, e suando tanto, que se sentia

de longe, á noite, nas campinas da Bretanha, o cheiro dessas festas diabolicas. Foi em uma orgia nocturna dessa especie, celebrada na Allemanha, que Delrio, jesuita do seculo XVI, collocou a concepção de Luthero, que elle faz proceder, nas suas *Investigações magicas*, do casamento de uma bruxa com um bóde. Aos olhos de Delrio isso era perfectamente natural, porque em Bruxelas havia nascido por esse tempo um cabrito, filho de um homem e de uma mulher.

O Bóde é tão rico de materia litteraria quanto o seu leite é abundante em gorduras. Sabendo-o, um inspirador de primeira ordem, Alberto, o Grande, mandava aproveitar-lhe o sangue, fervendo-o, com cerveja ou vinagre. Esse liquido, esfregado no rosto, antes de se ir para a cama, motivava o apparecimento de visões espantosas, só imaginadas, e em noites de sexta-feira, pelos demonios de primeira categoria. O prestigio do «macho cabrio» é mesmo tamanho, que já houve um padre brasileiro, prégador de sertão, que descobriu no Budhismo uma simples corruptela de *Bodismo*, para deixar patente a feição impia da doutrina de Budha...

E ahi está, em acanhado resumo, a hora de prégção moral e historica perdida pelas senhoras que frequentam o Phenix, onde não apparecerá, estou certo, em exposiçõ tão rapida, outro assumpto que tanto deleite...

Micromegas.



A ALMA DO ITAMARATY



NILO — *Salve-me, grande mestre... Encasquetem-me aqui dentro do Exterior... Tiraram-me de Pendofiba e vejo que agora é que estou no arroz.*

VICTORINO-O PREGUIÇOSO

(Conclusão)

Realmente as apparencias levavam a crer que se tratava de um cadaver; mas o coronel, homem de alguma instrucção, lembrou-se de casos que lera ha tempos, de morte apparente, somno cataleptico. etc., e pensou em fazer as experiencias classicas em casos taes.

Assim, fez fricções de alcool pelo corpo de Victorino, deu-lhe ether a cheirar, puxou-lhe a lingua e minutos depois o *cadaver* fazia um movimento espasmódico, com grande susto dos circumstantes, muitos dos quaes fugiram apavorados.

— Está ahí, exclamou o coronel! O homem está vivo! Vocês iam enterrar um homem vivo, seus grandísimos idiotas!

Victorino foi aos poucos recobrando alento e dentro de alguns minutos abria os olhos e balbuciava algumas palavras inintelligiveis.

— Que tem você, meu amigo? fez o coronel, com bondade.

— Fo...o...o...me! respondeu Victorino com uma voz que parecia vir de além tumulo.

— Idiotas! Idiotas, resmungava o coronel, indignado com os visinhos do infeliz, enquanto providenciava para que lhe dessem um caldo que o reanimasse.

— Você vae tomar um caldinho, meu rapaz; depois, se quiser, poderá ficar alguns dias aqui na fazenda, fortalecendo-se.

— Obrigado... tornou Victorino, em voz sumida. Veio o caldo; o proprio coronel administrou-lh'o ás colherinhas; o desgraçado refazia-se; teve um leve e preguiçoso sorriso de satisfação.

— Ora muito bem; você agora é outro homem; vou mandal-o conduzir lá para casa e você ficará comigo o tempo que quiser; e, quando se sentir mais forte, poderá continuar aqui na fazenda; apenas, para não ficar inactivo, dar-lhe-ei um*trabalhozinho leve...

Victorino arregalou os olhos, apavorado.

— Um servicinho de nada, continuou o coronel; todas as manhãs dar um pouco de milho pilado a uns pintos de raça que eu tenho no terreiro...

— Hein? fez Victorino, em voz surda, do fundo da rede,—milho?... aos pintos?... de manhã?... não! e voltando-se para os carregadores que o conduziam:

— Camaradas... segue o enterro!

D. Xiquote.



O projecto Espiridião

Ha dias, na Camara, verberava um deputado patriota a incuria do governo e a falta de providencias que requer o «grave momento que atravessamos» (Nilo Peçanha), quando se ouviu uma voz mais ou menos abezerrada, que clamava:

— Perdão! Peço a palavra! Varro a minha testada.

Acha-se ahi sobre a mesa um projecto meu que toma providencias energicas contra todos os que lesarem a patria.

Foi um assombro. Qual seria esse formidavel e previdente representante do povo? Pois, senhores, era simplesmente o coronel Espiridião Monteiro, deputado por Alfredo Valladão, de Sergipe. Afinal, foram ver o projecto com que o sr. Espiridião queria varrer a sua testada. Nunca se viu cabeçada igual. O projecto era um verdadeiro *rabo de arraia*. Si o sr. Espiridião dêsse para capoeira... Basta dizer que o projecto nos declarava em estado de guerra, decretando pena de morte contra todo individuo que «envenenasse poços d'agua, alimentos, balas destinadas á alimentação das crianças, etc.» A mesma pena attingia tambem todos os individuos que «voassem em aeroplanos!». O sr. Antonio Carlos, que, depois das ultimas escaramuças da politica mineira, anda meio bambo das pernas, teve um chlique ao lel-o. Quando voltou a si, procurou o sr. Espiridião e lhe disse:

— Meu caro collega, o seu projecto é inexequivel. Si formos matar todos os envenenadores, temos de matar todos os medicos, todos os pharmaceuticos e todos os vendeiros, quitandeiros e fructeiros do Rio de Janeiro. Imagine o berreiro! Medite nisso primeiro. E si deliberarmos matar os boticarios temos de incluir na *lista negra* o seu collega de bancada Serapião, que tem uma botica ali na rua do Cattete, e tambem o meu collega, capitão Bernardino de Senna Figueiredo, que é boticario em Barbacena.

Imagine que scena! Quanto aos homens dos aeroplanos, não vale a pena espingardeal-os, por dois motivos: primeiro, porque são muito poucos; segundo, porque elles mesmos se encarregam de morrer ahi, qualquer dia, de morte natural de queda. Peço ao meu collega que retire o seu projecto, sim?

— Pois, doutor, eu o retirarei, respondeu o coronel Espiridião. Apenas lhe peço uma coisa: é que não dê copia delle aos jornaes. Já que elle é assim tão terrivel...

— Terrivel, muito terrivel. Si fôr publicado, os allemães morrem todos de rir. Os allemães e os brasileiros de todo o Brasil. Só ficará vivo o meu collega, para contar a historia... a si proprio.

O coronel Espiridião retirou o projecto, foi para a casa e caiu de cama. Tem sido muito visitado e é seu medico assistente o pharmaceutico Serapião de Aguiar, que pretende convocar uma junta medica, composta dos srs. drs. Juliano Moreira, Humberto Gottuzo e outros alienistas...

Os dragões da Independencia

«O deputado Gustavo do Norte, tambem conhecido por João Barroso, apresentou um projecto que dá ao 1º Regimento de Cavallaria o nome de Dragões da Independencia..»

(Dos jornaes)

Oh! que grande amollação!
Vamos perder a paciencia!
Não haverá cavação
Nos *Dragões da Independencia?*

Consultar o Espiridião
E' dar prova de demencia;
Mas... que diz o Serapião
Dos *Dragões da Independencia?*

Gustavo, meu coração,
Olha que a maledicencia
Já tenta cravar o harpão
Nos *Dragões da Independencia...*

Diz o Gustavo Barroso,
Querendo deitar Sabencia,
Que o Brasil será famoso
Co'os *Dragões da Independencia.*

Dando ao Bressane um abraço,
Diz com certa negligencia:
«Minha independencia faço
Co'os *Dragões da Independencia...*»

Pires Ferreira, a gritar,
Diz com terrivel violencia:
«Sou o primeiro a abraçar
Os *Dragões da Independencia!*»

Bilac ageita as lunetas
E diz com grande imponencia:
«Tóco todas as cornetas
Dos *Dragões da Independencia.*»

Ruy lê sermões de Vieira,
Desenferruja a eloquencia,
Para deitar discurseira
Nos *Dragões da Independencia.*

O' Tigre e Emilio! Socorro!
Valei-me nesta emergencia!
Que falta de graça! Eu morro
Co'os *Dragões da Independencia!...*

João do Sul.

Ilha da Batataria

Terra abençoada, d. Quixote, meu amo e senhor!
Emquanto os governos belligerantes taminam as rações do precioso tuberculo e as populações esfaimadas uivam pela batata, o carioca farta-se do precioso alimento. Planta-a todo o Rio que escreve; colhe-a a imprensa, que a offerece á larga, numa profusão de bom seio materno.

Eu, por mim, selecciono o producto — sempre no

E' aqui que erra o dictado



— Não se deixa para amanhã o que se pôde fazer hoje...

intuito de oferecer o melhor prato aos numerosos amigos de D. Quixote.

O *Imparcial*, noticiando a chegada do «Itapoan», declara textualmente: — «... apanhou forte temporal que lhe atrazou a viagem de algumas horas e causou-lhe pequenas avarias». Vá que a viagem fosse de algumas horas. Mas, quanto ao «causou-lhe»... dá para salada.

Publica-se este anúncio: — «Atrazos na vida, atrahir amor, ganhar dinheiro, obter o que desejar por mais difficil que seja, rua do Cupertino, caixa do correio n. Estação de Quintino Bocayuva attende-se todos os dias e em todos os Estados remette-se talisman gratis a quem pedir com \$300 em sellos... etc.» Ah! boa sova de borracha, no corpo de segurança!

Esta veio pela «Epoca». Sob o titulo — «A's Urnas» — publica-se um convite, de que transcrevo apenas alguns trechos: — «Vêdes, pois, companheiros! Que está dependendo de vós...» «Saibam cumprir...» «... o circulo confia em vós, deposita em vós a victoria de que nenhum operario... se deixará ficar em casa...»

Accresce que cada periodo termina com tres pontos de admiração e uma interrogação. O candidato necessariamente derrotado, ha-de estar a plantar as batatas dos amigos...

A rosea (?) collega, a 25, presta um concurso á festa argentina: — «E' um acontecimento que a nação vizinha solemnisa...»

D. Quixote, diante do caso *solemne*, deseja que a festa se torne perenne.

Matutei muito sobre o motivo por que a «Rua» noticiou a exposição de cinco canarios hollandezes, com os nomes de Minerva, Jupiter, Flamengo e Serrano. Só depois de recordar que «os 4 patriarchas eram tres (Esaó e Jacú)», dei razão á excellentè collega: — os 5 passaros podiam ser 4.

E, para fechar este communicado, Senhor Cavallheiro Andante, eu me queixo amargamente de mim mesmo, por não chegar a comprehender a *salada* das nossas secções desportivas. Ainda ha dias, a «Razão» estampou a nota — America & Flamengo — onde, em 40 linhas, havia a seguinte mistura: — *team, score, habitué, match, performance, desideratum, ground, referée...*

Portuguez, francez, inglez, latim... Não, meu Amo! isso excede tudo...

SANCHO, rei da Batataria.

Rebentou o escandalo da *Fiat Lux* que jazia já ha tempos em segredo de justiça.

A luz foi feita e a Companhia vae, agora, explicar o que fez das accções dos Menores Migliora.

Ficaram sem o *milho* para melhorar as finanças da Companhia?

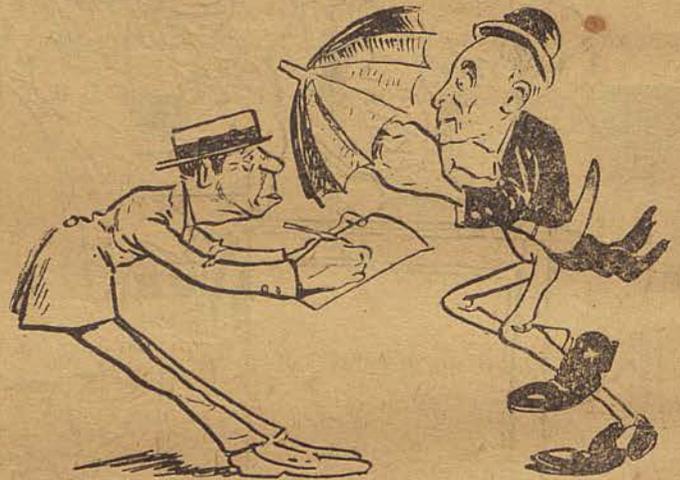
O advogado é que tem agora de puxar pelo *phosphoro*.

Feijoada completa



SANTA CASCA DE MISERIA E CORDA

- Doutor, como li nos jornaes o caso da ALTA DOS GENEROS desejaria saber si o senhor meu GENRO teve ALTA.



REPORTER:- Snr Prefeito, só uma pergunta: que medida o Snr. tomou a respeito do trigo?

ACAVALCANTI-Não entendo de trigonometria.



ROOSEVELT. Contra os verdadeiros selvagens na Europa não querem que me bata....que caiporismo.... sempre por causa da... DUVIDA!



Emfim...a paz... com annexações.

Com a crise...

...pede-se a quem o encontrou, de entregal-o a seu dono. Será gratificado



EXPOSIÇÃO

PECU..NIARIA

A RECLAME, POR D. XIQUOTE

Ave Reclame, mãe do successo ! Bemdita sejas, assim na Terra como no Céu...

Tambem no Céu?

Sim, senhores ; no Céu. Deus inventou o *affiche* luminoso ; quando queria fazer valer o seu prestigio deante dos hebreus desgarrados, era com grandes signaes de fogo e os coriscos e os relampagos, que elle se annunciava, ameaçador.

Antes da apparição do *Messias*, não faltaram prophetas, propagandistas, que faziam no Templo a apologia do Desejado. E este, para que a sua doutrina vingasse e succedesse, mandou que os apóstolos corressem mundo, a propagal-a em comícios.

Saulo, á caminho de Damasco, escuta a voz da Reclame pelo verbo de Deus, e dirige epistolas aos Romanos, Galatas, Ephesios, Corinthios e Philippenses, prégando a superioridade da Nova Lei, sobre as suas congeneres antigas : Sêde christãos !

Sempre a Reclame, a victoriosa Reclame.

Faltaram aos apóstolos, para mais rapido successo da propaganda, os maravilhosos processos, que a civilisação veio creando através dos seculos : a imprensa, a electricidade, o phonographo, etc.

Hoje, graças a elles, a Reclame é senhora omnipotente do mundo : todo o successo depende della ; a nova panacéa medicinal, o novo genio poetico, o novo estadista republicano, sem o *affiche* colorido, sem o cartaz berrante, serão fatalmente relegados para o escuro desvão do anonymato.

A Reclame tem mil modalidades ; insinúa-se, ás vezes, blandiciosa e hypocrita, e phantasia-se de modesta.

Um amigo escrevia-me, certa vez : «Sabes quanto detesto o exhibicionismo ; ora, faço annos amanhã, e ficaria deveras contrariado si visse o meu nome nas columnas sociaes das folhas, entre os anniversariantes burguezes ; poupa-me o vexame, evitando que no jornal em que trabalhas appareça a noticia, etc ».

Eu, que estava longe de imaginar que o meu amigo fizesse annos nesse ou em qualquer outro dia, reflecti um momento, e com esta minha pontinha de psychologia, que o convívio dos homens me tem dado, logo lhe penetrei o porão da consciencia. Redigi-lhe, eu mesmo, vinte linhas entrelinhadas, na cabeça da secção, com os cinco adjectivos laudatorios, os menos gastos que encontrei no tinteiro.

No dia seguinte, na avenida, já de longe elle me acenava, com uma ruga mal posta na fronte séria : «Homem, você tem cada uma ! pois isto é coisa que se faça ? ! »

— Ora, que bobagem ! Sinto, si não estava ao teu gosto.

— Canalha !

Tomámos um *chopp*, durante o qual, elle contou-me que, *apesar* do pedido identico feito aos outros jornaes, todos tinham dado a noticia. Que pessoal !

— Que queres ! fiz eu : é a tal mania do furo. E não se falou mais nisto.

A *reclame* sensacional, em letras gordas, nos jornaes ou nos muros, já se vae tornando *vieux-jeu* ; os processos modernos aconselham a formula curta, synthetica, incisiva, por vezes grosseira e autoritaria : — *Fumem só marca Girafa ! — Bebam só X. P. T. O. — Vistam na Alfaiataria Tres Tesouras !*

O cidadão sente-se ameaçado na sua liberdade de escolher o fumo com que se destraia, a agua que addicione ao seu whisky, a roupa com que faça um novo *cadaver*.

Os *yankees*, reis da reclame, annunciam em toda a parte, por todos os modos e têm maneiras originaes e surprehendentes ; lê-se, por exemplo, em uma lapide do cemiterio de Bronx, em New-York, este sentido epitaphio : «Aqui jaz Willian Brown, negociante de calçados na rua 28, Oeste. A sua inconsolavel viuva continúa na mesma casa, com o mesmo ramo de negocio.»

Não ha em como censurar a viuva inconsolavel ; a reclame não tem barreiras, ella não pára deante de uma pedra de sepultura : vae além-tumulo.

O necrologico dos jornaes é uma reclame ás virtudes do morto. As memorias que os grandes homens nos deixam em testamento são reclames posthumas. A estatua é a reclame de bronze.

Nos dominios da Politica, o annuncio é, pelo menos, tão imprescindivel quanto a falta de vergonha. Sem elle, o que seriam o grande estadista Trancoso, o projecto administrador Symphronio ?

As grandes virtudes civicas, sociaes e politicas, não são virtudes, si se as não apregôa nos jornaes e na praça publica.

Que vale o patriotismo do cidadão Chichorro, se o cidadão Chichorro ou alguém por elle, não o apregôa, bem gritado, bem pintado, bem musicado, aos seus concidadãos de patriotismo mudo e anonymo ?

Aliás, o patriotismo já é, de si, uma reclame. A reclame nacional. Os governos mandam gritar, na imprensa de fóra, as exuberancias do clima e da paisagem de dentro ; o *touriste* afirma na palestra dos cassinos a superioridade dos guerreiros ou das coisas pátricas, sobre coisas e guerreiros do resto do planeta. Por que ? E' o desejo de apparecer, de brilhar através da gloria ephemera que a patria conquistou nas hortas ou nos campos de batalha.

Ave, Reclame, symbolo da Fama na moderna mythologia *yankee*, trombeteando, mundo em fóra, a virtude das pomadas e dos Santos

Batedora da Gloria e da Fortuna, sem ti os artistas, os heroes, os *phylanthropos*, os proprios bandidos, roliariam todos para o mesmo abysmo igualitario das coisas anonymas !

E eu mesmo que estou aqui a fazer se não reclame á Reclame ?...



A crise do pão... Os cacetes.

Festas objectivas.

E' uma rubrica que hoje nasce nesta pagina com o fim de mencionar as reuniões de character solido, como sejam almoços, jantares e ceias — em summa, banquetes, com muitos ou poucos talheres.

Os chás, os magros chás anglo-brazileiros e os ephemeros copos d'agua classicos, tão do gosto carioca, por sua natureza incorporea, ideal, serão noticiados, quando os houver, sob o nome de *Festas subjectivos*.

Isso posto, falemos do primeiro banquete, que vae ter a honra de ser annuciado por *D. Quixote*.

O dia do agape não foi ainda fixado mas o local será a Casa Luiz de Rezende (gracioso *réclame!*) gentilmente cedida para esse fim, ou para esse começo, visto como ninguém sabe se a festa acabará.

O banquete vae ser offerecido pelo novo academico Luiz Guimarães (filho) aos seus vinte eleitores.

A' primeira vista parece que a mesa devia ser de vinte e um talheres. Mas não será, porque um dos eleitores do jovem poeta e antigo diplomata luzo-brazileiro tem o estomago muito fraco e não pôde alterar a sua dieta. Não sabemos se esse é o Sr. João Ribeiro ou o Sr. Coelho Netto.

O mimo o autor das *Pedras de Amolar* teve uma idéa muito galante: as pedras de Agassis serão transportadas para o grande salão da conhecida ourivesaria e sobre ellas correrá o banquete.

O *menu* está sendo arranjado com aquelle *savoir-faire* que tanto distingue o mavioso ex-introductor diplomatico.

Sabemos que como *hors d'œuvre* figurará a *pedra de toque*, o que constitue uma encantadora novidade.

Os cozinheiros de todos os jornaes estão sendo



—Por que me persegue o Sr. a todo o instante, como um mendigo?

—E' porque V. Ex. é o pão do meu espirito, minha Senhora...

ouvidos e cheirados para que os accepipes resultem supimpas. Eis o *menu*, já escolhido de pedra e cal:

Sopa de pedras falsas.
Pedra de toque.
Peixe petrificado.
Petites bouchées de pedras no sapato.
Pedra philosophal *pièce montée*.
Um coração de pedra.
Salada de pedras da lua.
Galartine de pedra infernal.
Torta de pedras de escandalo.
Bananas pedradas, queijos da fazenda Pedregulho, café pedrento o *champagne granité*.

Podemos assegurar que no dia seguinte ao banquete a Academia de Letras terá desaparecido, não restando della pedra sobre pedra.

◆◆◆◆

Agora, desejo offerecer aos leitores desta interessantissima secção uma charada animada, ou melhor, animadissima.

Primeira parte—Na Europa,—começo da guerra. Os brazileiros voltam precipitadamente á Patria, alguns com o seu dinheiro e outros com passagem e recursos emprestados pelo nosso governo.

Segunda parte —No transatlantico. A' noite, no convez.

Elle: Que cacetada, esta guerra!

Ella: E tu, sem dinheiro!

Elle: Um horror! Temos que restituir esse dinheiro ao Thesouro.

Ella: Como ha de ser?

Elle: Deus é grande!

Terceira parte—No Rio. Actualidade. A Fazenda Nacional está exhausta de reclamar o emprestado. Não achou meio, até agora, de ser reembolsada.

Conceito—Deus é grande! E que esplendido o automovel em que *elle* e *ella* passam todas as tardes na Avenida Beira-Mar!

Pensem na charada e se não acertarem com a solução, a culpa não é minha.

Cavalleiro dos Espelhos.

A QUELQUE CHOSE...



— Viu? Mais um navio brasileiro a pique!
— Melhor... assim não fico mais a ver navios.

PERSEGUIÇÃO AO JOGO

O BICHO E A POLICIA MINEIRA

Chega-nos de Bello Horizonte a noticia de ter sido preso, pela policia local, um pacato cidadão em flagrante—ora imaginem de que!—de jogar no bicho!

Por mais habituado que estejamos as arbitrariedades policiaes, por esse mundo afora, não podemos, desta vez, deixar de soltar um oh! de incontido espanto.

Prender um cidadão porque joga no bicho! E é Minas, Minas conservadora, Minas da vacca nos pastos e na politica, do lombo de porco, Minas, que vive “da” e “para” a Pecuaria, que assim persegue a fauna genuinamente brasileira dos 25 animaes da lista!

Não! não é possível!

Alguna cousa hade haver nos bastidores dessa prisão. O chefe de policia de Bello Horizonte não será nenhum energumeno da marca dos que temos conhecido aqui no Rio, que prenda um cidadão pacato, só porque elle foi a um banqueiro fazer uma “fésinha”.

Se apurarmos bem o caso, num rigoroso inquerito, verificaremos que ahí ha dente de coelho — que palpitação!

Ou o chefe é inimigo politico do jogador e odeiam-se como o gato ao cachorro (outros dois palpites de arromba!) ou o dito chefe é amigo do banqueiro e prendeu o ponto porque este acertou e foi cobrar o seu premio.

E o banqueiro é dos que protestam quando o ponto ganha e cobra.

E ahí fica mais um palpите, para fechar.

A PAGINA DOS NÉO-HUMORISTAS

Os Néo-Humoristas fizeram como os velhos; mandaram todos tarde a sua collaboração.

Veu-nos muito sal que é de tão velho, clorureto serodio; ha tambem sal salôbro e até sal de agua doce!...

Entretanto—e ainda bem! sempre appareceram algumas piadas que valem trez mil réis e até mais (o mais nós não pagamos).

Cumprimos o dever de lealdade de recommendar aos Néo-Humoristas que não façam graça alem do preço marcado. Não podemos, por ora, pagar extras.

Graça em conta, nem de mais, nem de menos.

Graça muita é bobagem.

No proximo numero publicaremos o que nos veio de melhor.

CHARIVARIEDADES

Quando morre alguém, é do protocollo das convenções fingir tristeza e lastimar a prematuridade do obito (oitenta annos apenas), lamentar o vacuo impreenchível que deixou, louvar as virtudes do defunto, que já não prejudicam a ninguem, referir-se com benevolencia aos seus vicios, que tambem já não aproveitam aos seus concurrentes.

No intimo, as cousas se passam de modo bem diferente. Todos sabem que rara é a morte que não leve seja lá a quem for uma vantagem, um allivio, ou uma esperanza.

Ha, em primeiro lugar, uma classe de gente que se regosija com ella, por simples dever de officio, como sejam os coveiros, os carpidores, as empresas funerarias, os fabricantes de corôas e os padres que dizem a missa.

Alem desses, que vivem da morte, muitos mais tambem sorriem por dentro.

Si o defunto deixa fortuna, folgam os herdeiros; si era de alta posição, ou bem empregado, deixa uma vaga, choram ou candidatatos; si era pobre, não tinha amigos. Um vivente é sempre um estorvo aos mais. E' testemunha de um facto que alguém quer occultar; é credor sem documentos, é impecilho a algumas ambições; sabe segredos alheios; si faz favores, escravisava ou cria ingratos; si os não faz, cria inimigos; pode ter mulher que outros desejam, applausos que outros invejam, fortuna que outros cubiçam; pode ser doente e dar trabalhos, ser pobre e precisar, ser prodigo e morder; deixar de fumar e filar cigarros; pode, numa conversa, querer tambem dizer alguma cousa; pode ser literato e querer ler seus ineditos aos amigos.

Portanto, não ha quem passe desta para a melhor sem levaresté piedoso voto, expresso em munte: *a terra lhe seja leve... com o Pão de Assucar porcima.*

De modo que pode afirmar-se sem receio de erro:—só sente verdadeiramente a morte de alguém o herdeiro presumptivo da sua roupa. Se o defunto era mais magro.

Duque Schot.

Tens Grippe? Pergunta serio
O Bastos Tigre a um da Grei.
Diz este: Que vituperio!
ALLIUM SATIVUM tomei.

Profuso escriptor



— Porque o Snr. escreve tanto assim? E' assumpto importante?
— Muito! Estou escrevendo um artigo sobre a crise do papel.

Dinheiro haja

A Caixa Economica recebeu dos Estados Unidos dois mil cofres de economia.

Nesses tempos de crise é para indagar que é que pretendem fazer com tanto cofre junto.

Provavelmente os cofres terão o effeito moral de mostrar ao povo que se esse não economisa, não é por falta de mealheiros a prova de fogo; mas apenas por não ter o que economisar.

Dinheiro haja, que cofres não faltarão.

O correspondente do *Imparcial*, em Barbacena, annuncia o apparecimento de mais um jornal, naquella cidade. O jornal obedecerá á direcção do Snr. Arthur Louceiro.

Louceiro deve ser algum fabricante de louças; não faltará, assim, ao novo collega, onde servir os *pasteis*.

O boi morreu... e avacalhou-se



— Depois de tanta quixotada não ha remedio sinão adoptar a politica do Tio Sam e ajudal-o a despir a camisa...

O LEMMA DA PATRIA

D. QUIXOTE

Neste paiz das palmeiras
Que tanta belleza encerra
Os homens fazem asneiras
Como no resto da terra;
O Zé—Povo se arrelia,
Protesta, faz reboliço...
Mas passa um dia e outro dia
E não se fala mais nisso!...

Qualquer desfalque valente
Dá que falar trez semanas;
Grita, berra toda gente:
— Que sucia de ratazanas!
Os jornaes falam do caso
— Aliás um caso sedição—
Mas ao fim de curto prazo
Já ninguém fala mais nisso!...

Do imposto de honra falou-se
Com o mais sincero entusiasmo:
Toda a Camara agitou-se:
— Saíamos de tal marasmo!
Para a Patria ó que deshonra
Se não salda o compromisso!
Mas... adeus imposto de honra!
Já não se fala mais nisso!

O paiz não tem defesa
Nem no mar e nem na terra!
Levaremos com certeza
A peor, em caso de guerra!
E toda a gente reclama
O obrigatorio serviço.
Fez-se um bonito programma...
E ninguém falou mais nisso!...

A carestia da vida
Provocou medonha encrenca.
Em forma ardente, incendida,
Houve discursos em penca.
Falou-se em revolta; o povo
Tinha um ar espantadiço
Mas volta a calma de novo
E não se falou mais nisso!...

Temos carvão em fartura,
E ferro mais que carvão,
Mas na estrada da amargura
Andamos, da promptidão.
Cumpre explorar nossos veios
De metal puro, castiço!
Mas pr'a tal fim faltam meios...
E não se fala mais nisso!

Mas, apesar disso tudo,
Facto anomalo se nota;
E' que o Brasil vae, comtudo,
Seguindo em bella derrota.
E' que, vivendo na beira
Do abysmo,—por um feitiço—
Elle não cae, nem que queira,
Embora se fale nisso.

«D. Quixote» cientista

Viver scientificamente

Das «Memorias de uma Dama Elegante» cortamos hoje este trecho:

« — Nessa época da minha vida convivia com um conhecido professor de Medicina, no Rio de Janeiro. Apesar da sizudez philosophica de meu companheiro, a minh'alma de eterna creança não conseguira divorciar-se completamente do espirito de bailarina.

Não sei até que ponto o meu modo, livre, de viver, escandalizasse o professor...

Um dia deu-me na veneta de chupar umas uvas. No acto de levar á bocca o primeiro bago chegou «Mon Papa»...

Ficou afflicto.

— Minha filha, disse elle, V. assim apanha uma infecção intestinal. Essa uva, ahi pelas ruas cheias de poeira, não estão livres de microbios da tuberculose!

Extremeci: — Que será preciso fazer, então, para chupar um pouco de uvas?

— E' preciso esterilizar-a.

Isso pôde-se fazer ou seguindo a *via humida* ou a *via secca* ou, ainda, pelo processo dos desinfectantes. Prestei toda a attenção.

— No primeiro caso, continuou o doutor, mette-se a uva no autoclave, sob pressão, á 120° durante 55 minutos; no segundo, recorre-se á estufa de Pasteur. Mas, evidentemente, nós, aqui, não poderemos seguir esses dous processos, porque não dispomos de um bom laboratorio, de um laboratorio moderno, como se usa em Berlim...

Os meus dedos, cansados de apertarem o bago da uva, deixaram-n'o cahir no meu regaço.

Elle continuou:

— Será preciso seguir o ultimo caminho, o da «desinfecção».

— Tem um lapis ahi? Tome nota da technica para não esquecer:

- a) Lava-se a uva com agua e sabão;
- b) Lava-se com alcool para tirar o sabão;
- c) Lava-se com agua pura para tirar o alcool;
- d) Lava-se com permanganato de potassio para tirar as possiveis particulas organicas que se podem achar a superficie da fructa;
- e) Lavar com acido oxalico para tirar o permanganato;
- f) Lavar com sublimado corrosivo para matar os microbios, isto é, para *antiseptizar*.

g) Emfim, lavar em agua esterilizada para tirar o antiseptico, afim de transformar a operação de «antiseptica» em «aseptica», simplesmente. Acabou.

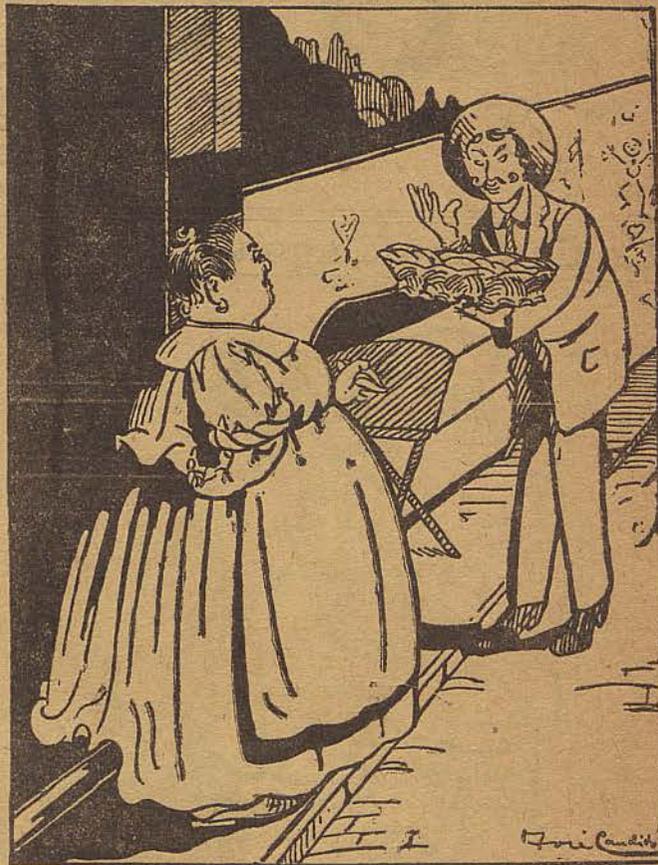
Nem nesse dia e nem em todo o tempo que convivi com o illustre cientista chupei uvas...

A technica está certa.

Dr. Sancho.

O sr. Miguel de Carvalho deitou discurso no Senado. S. Ex. quer saber o que se passa no Itamaraty. Ponham-lhe tudo para fóra, tim-tim por tim-tim; nada de segredos, ainda tratando-se de negocios secretos. Apesar de bom catholico, S. Ex., nestas coisas de politica internacional, é positivista, alli no duro: Comte, Comte! E contem-nos tudo que está feito e mais o que está por fazer. Nada de reservas, nem segredos! O Itamaraty não é a Santa Casa de Misericordia...

O Pão nosso



— Então, é isso um pão de 500 reis?!

— Posso-lhe garantir, minha senhora, que tem mais de 2 kilos de argamassa e é o melhor que o diabo lá de casa amassou

The Woman, the Place and the Hour

Luz escassa de gaz — A situação
 O momento e a mulher — Quem fôr capaz,
 Vendo-se assim, com todos tres á mão,
 Resista ao Mundo, á Carne e a Satanaz!
 Não resisti; preguei-lhe um beijo. E vão
 Dizer agora que isto não se faz;
 E eu respondo abençoando a solidão
 E a «Companhia Anonyma do Gaz».
 Ella irritou-se e um gesto brusco fez.
 Eu percebi que, procedendo assim,
 Dera mostra brutal de impolidez.
 Supliquei-lhe perdão; disse-me: — sim.
 Outro beijo lhe dei, mais dois, mais tres...
 E ah! se o soneto não chegasse ao fim...

D. Xiquote.

Da sempre notavel «Nota» da Razão:

«Somos ainda invenciveis porque só queremos o direito e como este assiste a todos os homens de bem, é com elle e por elle que luctaremos até que comprehendendo-nos esse resumido numero de verdadeiros patriotas, unindo se a nós, possamos dar valor aos homens de bem e fazer desaparecer os ineptos, os corruptos, os venaes, que nada mais fazem do que atrazar o seu progresso, o progresso da Nação e da humanidade.»

— Seu — tambem dos ineptos, corruptos, etc.?
 Que damnacão! que deshumanidade!



Logica pão d'agoa



- Mas, que é isso?
- Siga, venha commigo até a delegacia!
- O homem! você é uma autoridade e tem medo de ir sósinho?

Convença-se de que é mulher!

Assim relata o caso um matutino:

«Tremulo, nervoso, suando por todos os póros e tendo estampado na physionomia o terror, entrou pela delegacia do 23º districto o rapaz Jayme Souza.

— E' o senhor o commissario?

— Sim. Que há?

— Um facto grave. Vão me matar hoje!

— Explique-se. Conte como é esse negocio, falou a autoridade policial.

O Jayme retirou então de um dos bolsos do casaco e entregou ao commissario o bilhete seguinte:

“Hoje, ás 9 horas da noite, vou dar-lhe uma surra de pão.

Você precisa ficar convicto de que é mulher. Prepare-se para ir para a Santa Casa. — Armando F. de Azevedo, residente á rua Vital, 44, Quintino Bocayuva.”

Ora essa! Para um cidadão se convencer de que é mulher tem que se metter numa sova!

Mas é justamente o contrario! N'uma mulher não se bate nem com uma flôr.

Senhor Armando, por quem é—leia Victor Hugo e se quiser convencer ao cidadão Jayme de que elle pertence ao sexo gentil mande-lhe *boubons*, joias, etc.

Prometer pancada é que não é gentil nem constitue um argumento convincente para o que o senhor pretende demonstrar.

Um menor foi preso como punquista, no Prado do Jockey Club, quando tentava bater a carteira a um cidadão.

Na delegacia deu o nome de Salvador Robes e disse ter 12 annos de idade.

E' o predestino dos nomes.

Aos 12 annos, já é Robes; aos 20 será, com certeza *Assaltes!*

O medo da policia



— Cuidado, allí vem um guarda civil.

— Ora essa! A policia não prohibe a venda de furtos...

— Sim, mas pode pensar que somos cambistas de theatro a estamos fritos!



OUTR'ORA — A bolsa ou a vida!

Aux armes!

O Sr. Barbosa Lima deitou na Camara discurso patriotico e inflammado, como tudo quanto sae dos labios do terrivel tribuno.

O Sr. Barbosa — Coronel Barbosa se nos faz favor — quer a guerra, a guerra pura e simples, ao lado dos alliados, sem o apoio dos Estados Unidos, de ninguem!

S. Ex., que é militar brioso, irá para o front commandando, já então general, um corpo do exercito expedicionario:

Mas o diabo é que S. Ex. em trinta annos de politica já deve ter esquecido essas coisas de militancia: toques guerreiros, vozes de commando.

Saber marchar, a pé ou a cavallo, não lhe deve tambem ser muito familiar.

Montar, principalmente, é uma arte que se perde pelo desuso.

E S. Ex., ao que nos conste, não se tem dado, nem como um simples amator, ao desporto da equitação.

Resta-nos uma esperança: S. Ex. tem talento e patriotismo; com um instructor habil e dedicado, em pouco tempo o Sr. coronel, perdão, general Alexandre... Lima chegará a perceber o « ordinario, marche » e o meia volta volver!

A caminho!



— E agora, Sancho, a Paris?

— Não, meu amo! E' mais prudente irmos a Barataria, onde a vida é mais barata.

E desde já pedimos licença ao futuro grande guerreiro para indicar-lhe um instructor de primeirissima; tem talento e é collega de S. Ex. nas batalhas incruentas da tribuna. Demais, tem dado provas inconcussas do seu amor ás armas.

Este excellent instructor é o elegante sargento Dr. Miguel Calmon.

Agarre-se a elle, general Barbosa, e V. Ex. voltará Alexandre de verdade.

Telegrapham de Curitiba que existem nos armazens da cidade enormes stocks de mate.

— Estoques... mate... eis um commercio que vem a matar, se declararmos a guerra a Alleniaha...

— Meu capitão, fiz um soldado francez correr...

— Bravo, rapaz!
— Mas não me conseguiu apanhar...

Um telegramma de Amsterdam informa que a Associação dos Actores de Berlim resolveu excluir

do seu seio todo e qualquer cantor allemão que cante ou aceite contractos para representar nos Estados Unidos.

Infelizmente, não estenderam a ameaça até o Brazil; e teremos ainda, livre de qualquer castigo, a banda allemã a aquisinar-nos os ouvidos.



HOJE — Tudo!...



Caixa de theatro

Chama-se *caixa* no theatro a parte do edificio destinada á elaboração do espectáculo. Antigamente, a caixa do theatro era uma especie de *maçonaria*; ninguém podia lá entrar senão de pois de *iniciado*.

Havia um certo *mysterio* para os espectadores, *mysterio* esse que quasi todos os que frequentavam o theatro desejavam penetrar.

Hoje, tudo mudou; a *caixa* deixou de ser *maçonaria* para ser como a igreja, isto é, apenas com referencia á penetração: toda a gente entra, a questão é encontrar a porta aberta—tal qual como na igreja. A caixa do theatro tem cousas muito interessantes que já têm sido contadas por muita gente. Um dos dias curiosos da caixa do theatro é o de uma primeira representação.

Nesse dia de representação, na caixa do theatro é um dia de festa nacional; ha entre todo o pessoal uma alegria communicativa, fóra do commum. Toda a gente ri, ha muita animação, muito movimento. Os artistas geralmente amanhecem satisfeitos, contentes, cantando.

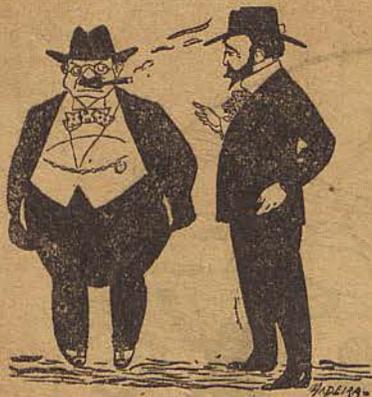
Não funciona a má lingua, nesses dias; em todos os grupos discute-se antecipadamente sobre o exito ou fracasso da peça.

A' noite, antes das 7 horas, já se pede luz nos camarins. Ha um certo borbórinho, um vai-vem, um zumzum.

E' o machinista a gritar com os carpinteiros; o contra-regra a gritar com os ajudantes; os actores a berrarem pelos *alfaiaes*, as actrizes pelas *costureiras*. E' uma agitação extraordinaria.

O cabelleireiro não chega para as encommendas; anda de camarim em camarim penteando esta actriz; ageitando a cabelleira áquelle actor, frizando o bigode áquelle outro. Rapido, ligeiro, como o Fregoli, ou a Fatima Miris.

O ensaiador e director de scena morde nervoso a ponta do charuto; (*quasi todo o ensaiador fuma charuto e morde a ponta, quando está nervoso*). Anda por todos os lados; verificando a disposição da scena, examinando os adereços; ensaiando a figuração; aconse-



— Toma o conselho de um velho gabirú da primeira fila: namora á Estrella; conseguirás pelo menos interessar o cõro.

lhando os actores sobre os caracteristicos das suas personagens, fazendo recommendações ao ponto e dando ordens ao contra-regra.

Emfim, depois de tudo preparado para dar começo ao espectáculo; momentos antes de dar o signal para fóra, ha uma grande emoção na caixa. Respiram todos com dificuldade—a impressão é como se estivessem todos á beira d'um abysmo.

A responsabilidade é tremenda e só quem não tem consciencia dessa responsabilidade é que não treme n'esse momento.

E' raro o artista que não se benze antes de entrar em scena. Se lhe perguntarem a razão por que se benze, elle não saberá responder. E' que a responsabilidade assusta-o.

No final do espectáculo, se ouvem palmas e chamados á scena, ha na caixa um furacão de alegria. Abraçam-se todos simultaneamente, felizes e satisfeitos por terem ganho aquella batalha.

Batalha, dizemos bem, porque, no nosso theatro, principalmente superabundam os *canhões*.

R. B.

Aguias

Houve ha dias uma pequena questão entre dois emprezarios que pretendiam levar á scena uma peça com o mesmo titulo: *Aguia Negra*. Não tendo sido possivel resolver o caso *amigavelmente*, consta-nos que o mais esperto já foi tratando de mudar o titulo da sua para: *Aguia de papo amarello*.

Que Aguia!

E' este o Olympio Nogueira,
Actor — autor — musicista,
Que na scena brasileira
Tem justos fóros de artista.

Faz a comedia ligeira,
No drama applausos conquista
E agrada a platea inteira
Nos compadres de revista.

Figura magra e comprida
Tem uma voz do... Tamagno...
De um compasso quaternario.

Tem casas... uma avenida
Construida com o cobre' ganho
Levando a cruz ao Calvario.



O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:

— Esse que vae preso, não tem culpa não, senhor, seu chefe. Aquelle que vae lá foi que disse que ficou arrependido depois que deu o bicho de ter dado o cachorrão.

As actrizes julgadas pelos actores

Uma actriz consente mais facilmente que se diga que é deshonesta, do que não se sabe vestir.—A. da C.

Quem quizer viver sempre bem com uma actriz é dizer mal das outras, quando estiver junto d'ella.—A. R.

As mulhere: de theatro amam mais o publico que as applaude do que os seus maridos ou amantes.—J. B.

A actriz no palco ri de tudo... quando tem bons dentes.—F. M.

Toda a actriz que é carcassa
Vendel-a logo convem
Deve logo pôr-se em praça
Dal-a até por um vintem.

L. P.

Protesto... de estrellas

Consta-nos que brevemente vão reunir-se para lavrar um protesto as estrellas Emma de Souza, Emma Pola, Maria Lina, Lucilia Perese Zazá Soares, contra as

actrizes Amalia Capitani, Elisa Santos, Conchita Sanches Bell e Davina Fraga, que lhes estão invadindo as attribuições estrellares.

Sendo o actor Antonio Ramos o galã da companhia paulista de comedias, um sujeito extranhou vel-o no Rio, estando a companhia a representar em S. Paulo. Um outro sujeito, muito entendido em cousas de theatro, explicou:

— Ora; põem o Ramos n'uma porta e representam na outra—fazem como nas casas de petisqueiras. Ninguém achou graça.

Perfis theatraes.

AMELIA PERRY

Figura... de rhetorica, olhos da côr do céu... quando está bom tempo. Talhe flexivel como... um junco de criança. Nariz... *inguilino*, do rosto. Physionomia expressiva e... photographica, labios de coral... pintados de vermelho. Porte senhoril e... *porte bo-nheur*.

Typo de allemã... de Santa Catharina. Usa saia muito curta para diminuir a altura que é de um metro... e *muitos* centimetros.

B.



CORRESPONDENCIA

NOVO OFFICIO



— E agora, desempregado, que pretendes fazer?

— Meetings, reclamando a redução das horas de trabalho.

Meu caro D. Xiquote (sem mancha nem reproche)— Peço venia para tratar de um caso antigo, mas que não perdeu por esperar por uma critica honesta e sem má lingua. Vou tratar (eu sou tratador dos bichos do Jardim Zologico,—outros dizem psychologico) sob estes dois pontos de vista: Zoopsycológicos; das aguias do palacio do Cattete...

Entro logo na coisa.

Aquellas aguias não são aguias nem tem senão uma semelhança longinqua com aquellas aves de presa; creio mesmo que não ha na fauna actual nenhum animal nem mesmo hybridado que lhes seja igual: são aguias com orelhas de

burro. Parecem um pouc o com uma ave de rapina, de mãos bofes e pessima reputação: a Harpia (Harpia cruenta) animal cruel e covarde que só ataca os fracos e os inermes; por isso, penso que um escultor de nomeada *indigena* não escolheria a Harpia para cobrir com as azas, azaradas ou azeredas (sinonymos) aquelle cubo de pedra, que cobre a pyramidal sabença do nosso inolvidavel H. da Fonseca. Ergo, aquellas aves com perfil de kangurú e orelhas asininas são do dominio da psychologia: ellas são propheticas; o escultor que tal creou prophetizou o governo do dito H. Ellas representam com as garras afiadas do genero abutre a rapinagem que caracterizou aquella época, e as orelhas da montura de Sancho, o *espírito fino* e os cascos duros que presidiram aquella borracheira, digna de um povo « qui n'a que ce qu'il merite, le gouvernement de la grenouille de la fable.»

Sem mais (nem menos) sempre seu mais assiduo leitor,

C. R. Tavares.

Sr. D. Quixote—Dou-lhe as boas vindas, extensivas a Sancho, á sua reverenda e honesta cavalgadura e ao abnegado Rocinante, victima resignada dos nervos do seu patrão.

Vmcê. entrou naquillo que a gente chama, por commodidade de expressão,— a arena do jornalismo — com o — pé direito — o que é outra commodidade de expressão, porque, eutre outras cousas, um pé esquerdo pôde dar um *shoot* tão bem com o seu irmão do lado direito.

Gostei-lhe da cara, o que se chama uma boa cara, aquella que todos nós desejamos traga o dia de amanhã. Deste circumloquio se conclue que Vmcê. veiu com a cara da esperança, que é o melhor palmo de cara que Deus poz no mundo, salvo numerosas excepções. Mas aqui não se trata das excepções, porque, neste caso, ás vezes, estas se transformam um cara de desespero.

Gostei-lhe dos versos, que me provaram, mais uma vez, razão pela qual Vmcê., depois de multi-cenenario, deu para se metter na Escola Polytechnica. Foi para poder medir os versos a micrometro, cantar o luar segundo as verificações exactas do photometro, metter idéas nos sonetos, de accordo com o principio do equilibrio das massas, musical-os conforme a mais nitida acustica, isto tudo e mais alguma cousa, com applicações bio-chimicas do gaz hilariante.

Finalmente, foi para poder andar sempre sem vintem que Vmcê. foi estudar profundamente economia politica.

Vmcê. está logico.

Quem eu não achei parecido comsigo mesmo foi Sancho.

Sancho reivindicante e socialista! Deus do Céol Mas o peor não é isto só. E' que Sancho, ao fazer essa tão violenta evolução, perdeu o seu bom senso pelo caminho.

Com effeito, depois de ter dado um patriota; empennachado de *bersagliero*, na frente italiana, faz agora socialismo vermelho, malquerendo ás gorduras e ao acido urico de gente de bem.

E conclue—oh! ex-Sancho! — não com uma planta, um apparelho, um engenho pratico qualquer que restitua á Humanidade a energia que a gente de bem applica á gymnastica sueca, não! Sancho conclue apresentando mais um projecto de lei, como qualquer deputado.

Felizmente a America do Norte salva a situação e ahi lhe mando, para proval-o, a reproducção photographica de um apparelho para a solução pratica do momentoso problema.

Esse apparelho foi revelado ao mundo pelo *Electrical Experimenter*, de Abril, por meio do desenho que lhe mando photographado.

Não creio, aliás, que esta lição de espirito pratico baste ao ex-pratico e ex-sensato Sancho Pança, hoje degenerado.

Com a sua nova feição, o pobre nunca mais recuperará o bom senso perdido.

Cabe-lhe, a Vmcê., o tempo das amoras! — dar-lhe agora umas lições de juizo.

Um burguez do seculo XVIII.



Caricatura "apenas"

FRANCISCO NETTO

E' o «Chicão», pois assim elle é tratado no meio torcedor da marrecada; defende as côres verde e encarnada junto á branca, n'um club ali ao lado.

S. Paulo foi seu berço e ahí «formado», em materia de «shoot», a archibancada via sempre repleta, alvoroçada pelas bellas defesas do seu lado.

Para o Rio partiu; no *Fluminense*, a cujo quadro o nosso heróe pertence, faz defesas de assombro, sem igual;

Defendendo os ataques com denodo, cabeçadas applica de tal modo, que se mostra «Chicão», phenomenal.

O inicio do campeonato

Teve inicio o campeonato carioca de foot-ball para o qual estavam marcados tres encontros importantes da 1ª divisão da Liga Metropolitana.

O 1º encontro, não obstante serem os tres na mesma hora, o mais importante foi o realizado entre o America F. C., campeão do anno passado, e o C. R. Flamengo, campeão de 1915 e 1916.

Venceu o America nos 2ºº «teams», por 4 «goals» contra 3 e nos 1ºº por tres «goals» contra *nihil* do seu antagonista. Os tres «goals» foram adquiridos: o 1º e o 3º, por Pedrinho e o 2º por Nelson.

O 2º encontro (qual o melhor? este ou o de Bangú, que deixou para 3º lugar?) foi entre o S. Christovam R. C., no campo deste, e o Carioca novo na 1ª divisão. Coube ao club local a victoria dos dois «teams»; nos 2ºº por 2 a 0 e nos 1ºº por 6 a 1, sendo o 1º, 3º e 6º adquiridos bellamente por Sylvic, em optimas entradas; o 2º por Decio, o 4º por Villa e o 5º pelo Cantuaria.

O «goal» unico do Carioca foi adquirido por Milton.

O terceiro encontro do dia foi o realizado no «ground» do Bangú F. C., entre o S. C. Mangueira e o club local.

Venceu o jogo dos 2ºº «teams» o club visitante, pelo «score» de 2 «goals» contra 1 e nos 1ºº «teams» o club local, pelo «score» de 2 «goals» a 0, sendo estes conquistados por Patrick de 1 «penalty-kick», e French.

A reunião dos chronistas é uma cousa bastante interessante; todos comparecem... em espirito. Preside a sessão... da sua mesa de trabalho na redacção do *Correio* o Mario Pollo; o Fróes, da sua *Tribuna*, dá um aparte; o Flores, por ser *Imparcial*, não sae de

casa; o Euclides, não está mais na *Epoca*... de comparecer á sessões sportivas, faz agora *Gazeta* e não vae á reunião; o Miranda, porque anda mirando as meninas na Avenida, tambem não vae; o Freitas, embora tenha bastante *Razão*, para ir á reunião, fica na *Rua*; o Netto Machado lá nunca foi, de *Noite* mette o machado na reunião dos chronistas; o Almeida Brito, não sabe que existe esta associação... e assim todos os outros chronistas comparecem... ás redacções dos respectivos jornaes.

E... *tableau!*

No dia seguinte (todo o dia pôde ser o dia seguinte), a gente lê nos jornaes: "ao sr. chronista paulista (ou estrangeiro), foi offerecido um almoço chic..., etc., etc."



G. Wite.
America Foot-Ball Club

Um jogador do America perguntou a alguem, na porta do Alvear:

— Viste algum jogador do America?

— "Vi-te" apenas.

...Mais um jogador do Flamengo foi posto fóra do campo machucado nas costas pelo Paula Ramos.

— Era só Carregal-o...

Pensamentos de um foot-baller

O mundo é uma bola que Deus *shootou* no infinito em direcção ao *goal* da eternidade.

No jogo do amor a futura sogra é o *goal-keeper* do *team* contrario.

No *foot-ball* uma boa tibia é a victoria *per omnia*...

Entendidos em linguas



— O italiano tem expressões que parecem o portuguez errado...

— Não digas *tolice!*

— *Tolice?* Esta, por exemplo: — *noi fummo*... — devia ser *noi fomos* ou *noi fumamos*.

— Neste caso, nós fumamos estaria tambem errado...

— Errado?

— Sim; o certo seria: nós fumamos marca Veado...

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua
Visconde de Itaborahy 45

Grande e Extraordinaria Loteria de S. João

EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde
e Sabbado, 23 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde

326 - 4°

1.º Sorteio 100:000\$000

2.º Sorteio 100:000\$000

3.º Sorteio 200:000\$000

Total dos tres premios maiores **400:000\$000**

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos de 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do
Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 91, caixa
n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do
becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

CONFIANÇA

26, Rua da Alfandega, 26 - Sobrado



Capital emittido.....	2.000:000\$000
Capital realisado.....	700:000\$000
Apolices da Divida Publica.....	1.300:000\$000
Deposito no Thesouro.....	200:000\$000
Fundo de Reserva.....	320:674\$200
Lucros suspensos.....	218:742\$290



DIRECTORES :

José Antonio da Silva — João Pedreira do Couto Ferraz Junior — Manoel Orlando Rodrigues

Oleo de fígado de bacalhão homeopathia
O melhor fortificante.
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



QUITANDA 1061 E. OUVIVES 3381.

Edic. PE-6A.

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO
BI-UROL
SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo o qualquer trabalho concernente ás artes graphicas

SOARES DE SOUZA & C.

Rua D. Manoel, 30 — Teleph. 4327 C.

RED-STAR

Moveis do mais bello estylo
ELEGANCIA — CONFORTO — DURAÇÃO
 VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Os noivos que visitam a RED-STAR -- dão com isso a primeira prova de economia e bom gosto do casal.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71 ≡ RUA URUGUAYANA N. 82

TELEPHONE : 3987 C.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados : S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

Nem "D. QUIXOTE"

conseguiria conquistar para a alegria a população do Rio de Janeiro, se não existissem para servil-a organizações benemerentes como o

PARC ROYAL